



**Desinformação no front:
uma análise sobre a guerra entre Israel e Hamas e seu impacto no contexto político
brasileiro**

**Disinformation on the front:
an analysis of the war between Israel and Hamas and its impact on the Brazilian
political context**

Marina Silva Camargo¹
Thiago Cury Luiz²

Resumo: Em 7 de outubro de 2023, o Hamas atacou Israel, gerando desinformação que influenciou o contexto político brasileiro. Este trabalho analisa as narrativas fraudulentas sobre o atentado e seus desdobramentos, utilizando pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de checagens das agências Lupa e Aos Fatos. Conclui-se que o conflito intensificou a polarização política no Brasil, comprometendo a confiança no sistema de peritos.

Palavras-chave: Desinformação. Pós-verdade. Hamas. Israel. Política brasileira.

Abstract: On October 7, 2023, Hamas attacked Israel, generating disinformation that influenced the Brazilian political context. This work analyzes the fraudulent narratives about the attack and its consequences, using bibliographical research and content analysis of checks from the Lupa and Aos Fatos agencies. It is concluded that the conflict intensified political polarization in Brazil, compromising trust in the expert system.

Keywords: Disinformation. Post-truth. Hamas. Israel. Brazilian Politics.

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: marinaasilvacamargo@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Docente do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: thiago.luiz@ufmt.br



Introdução

O Brasil é um dos países com maior consumo de redes sociais (Andrade, 2024), o que gera um ambiente fértil para a disseminação de notícias fraudulentas. Com o poder das mídias sociais, a desinformação tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente no cenário político, onde líderes populistas utilizam essas plataformas para influenciar a opinião pública (Freire, 2022).

No Brasil, 92,5% dos domicílios possuem acesso à internet, segundo dados da Pnad Contínua TIC 2023 do IBGE³, tornando o país o terceiro maior consumidor de redes sociais no mundo, com 131,5 milhões de usuários (Comscore, 2023). Esse cenário tecnológico favorece tanto o compartilhamento de notícias quanto a propagação de desinformações, que impactam diretamente o ambiente político. Estudos indicam que quatro em cada dez pessoas afirmam receber informações fraudulentas diariamente (Guimarães, 2022), destacando a urgência de compreender as características da desinformação para enfrentar os desafios da era digital.

O fenômeno da desinformação, amplificado pela era da pós-verdade (Dunker, 2017; Santaella, 2019; Seixas, 2019), apresenta sérios desafios à comunicação e à democracia. Fatos objetivos são substituídos por narrativas emocionais que moldam percepções e comportamentos, influenciando decisões políticas e sociais. Esse cenário se reflete no conflito entre Israel e Hamas, iniciado em 7 de outubro de 2023, cujas narrativas fraudulentas se espalharam pelas redes sociais no Brasil, conectando o conflito a divisões políticas internas.

Este estudo, fruto de uma pesquisa de iniciação científica com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat), tem como objetivo analisar as narrativas fraudulentas que surgiram durante esse período e entender como elas foram utilizadas para relacionar o conflito no Oriente Médio com as divisões políticas internas no Brasil.

Metodologicamente, a pesquisa seguiu um caminho que envolveu a análise de conteúdo (Bardin, 2002) de checagens realizadas pelas agências Lupa e Aos Fatos entre 9 de outubro e 17 de novembro de 2023. Ao todo, foram identificadas 14 checagens sobre desinformações

³ NERY, Carmem. Internet foi acessada em 72,5 milhões de domicílios do país em 2023. 16. ago. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 24 out. 2024.



relacionadas ao conflito Israel-Hamas, que mencionavam atores políticos brasileiros. As técnicas de coleta e análise dos dados, além do estabelecimento de categorias analíticas, serão detalhadas mais adiante, em seção própria destinada aos aspectos metodológicos da investigação.

A seguir, apresentamos os parâmetros conceituais do estudo.

1. Referencial teórico. Desinformação e pós-verdade nas redes

A desinformação é um dos assuntos mais debatidos atualmente. Segundo Wardle e Derakshan (2017), ela é uma das três formas de "desordem informacional", sendo definida como "informação falsa deliberadamente criada para causar danos a uma pessoa, grupo social, organização ou país" (Wardle; Derakshan, 2017, p. 28 - tradução própria⁴). As outras duas formas são a informação errada, que não tem a intenção de causar danos, e a informação maliciosa, baseada na realidade, mas utilizada para prejudicar alguém ou algo.

Barreto Júnior, Naspolini e Picazio (2022) destacam que a desinformação vai além da imprecisão, espalhando dúvida, medo, ódio e incerteza. Conforme vimos, essas estratégias comunicacionais envolvem a produção e distribuição de conteúdo fraudulento, distorcido e enviesado ideologicamente, amplificando-se nas redes.

Considerando a crescente influência e a prevalência das redes sociais nos últimos anos, Eugênio Bucci (2018) destaca o papel dessas plataformas na intensificação da pós-verdade. Ele aponta que a velocidade e o alcance das informações falsas aumentaram muito mais rápido do que as notícias verdadeiras. Além disso, Bucci observa que notícias falsas geram lucro online, já que o número de cliques está diretamente relacionado ao ganho financeiro.

Seixas (2019) contribui para a compreensão da pós-verdade, destacando a resistência à persuasão devido à solidez das próprias crenças. Ele explica que renunciar à verdade significa abrir mão de quem você é e das maneiras como vive, criando um conflito interno e gerando uma batalha entre os "impérios retóricos na arena política" (Seixas, 2019, p. 137).

⁴ Information that is false and deliberately created to harm a person, social group, organization or country (Wardle; Derakshan, 2017, p. 20).



A abordagem de Seixas (2019) ressalta os desafios enfrentados no cenário da pós-verdade, destacando como as crenças pessoais, a identidade e a participação na esfera política estão intimamente interligadas. A resistência desencadeia uma dinâmica complexa nas interações políticas, onde ocorre uma disputa entre a adesão e a lealdade dos indivíduos, influenciando a maneira como cada pessoa percebe e se envolve na política (Seixas, 2019).

Waisbord (2020) acrescenta que, no contexto da polarização política, a verdade não é mais vista como algo que todos buscam juntos para entender as diferenças e encontrar pontos em comum. Em vez disso, é tratada como uma arma usada para derrotar oponentes políticos. Isso significa que, em vez de trabalharmos juntos para entender diferentes perspectivas e chegar a um consenso, a verdade é usada como uma ferramenta de confronto.

Como apontado por Waisbord (2020), essa abordagem pode dificultar ainda mais o diálogo e a colaboração, pois transforma a busca pela verdade em uma batalha política: “a verdade não é entendida como ações coletivas destinadas a cotejar diferenças e consensos na vida, mas sim a imposição da vontade política sobre um inimigo que precisa ser derrotado” (Waisbord, 2020, p. 274 - tradução própria⁵).

A pós-verdade, como apontado por Dunker (2017), tem implicações que vão além da esfera política, afetando as relações interpessoais e a percepção subjetiva da verdade. Essa dificuldade em discernir entre verdade e falsidade resulta em uma cultura de indiferença e até mesmo hostilidade em relação a pontos de vista diferentes, prejudicando nossa habilidade de conversar e entender uns aos outros.

Diante disso, Leticia Cesarino (2021) aborda a desorganização epistêmica, destacando a diminuição da confiança na comunidade científica e nos peritos (ciência, instituições políticas, imprensa) como um fator crucial que possibilita a proliferação de diversas realidades, incluindo o surgimento do pensamento conspiratório “e outras formas de performatividade decorrentes das mediações algorítmicas” (Cesarino, 2021, p. 77-78).

Loveless (2020) defende que essa diminuição da confiança na comunidade científica e nos peritos e o conseqüente aumento na preferência por sentimentos em detrimento dos fatos

⁵ “La verdad no se entiende como acciones colectivas destinadas a cotejar diferencias y consensos en la vida pública, sino como la imposición de la voluntad política sobre un enemigo que necesita ser derrotado.” (Waisbord, 2020, p. 274)



convergem para criar um ambiente no qual as notícias falsas - como uma arma estratégica e emocional - podem prosperar. Ele afirma que a desinformação é uma arma emocional para obscurecer o pensamento claro e tem o objetivo de causar conflito e incerteza.

O autor (Loveless, 2020) acrescenta que quando as notícias falsas dominam o cenário da informação, torna-se difícil ter conversas justas e equilibradas e os grupos de eleitores são desencorajados a participar ativamente por causa dessas táticas que visam o desgaste emocional, e outros são levados a acreditar em uma realidade distorcida.

Portanto, a disseminação da desinformação surge como uma ameaça significativa para a democracia e a política contemporânea. Ao comprometer a integridade do processo democrático, ela prejudica a capacidade dos cidadãos de tomar decisões, distorcendo a percepção da realidade e corroendo a confiança nas instituições (Cesarino, 2021; Bucci, 2018; Loveless, 2020; Waisbord, 2020). Conforme Luiz (2023a), a propagação de informações falsas e manipuladas afeta negativamente o debate público, dificultando a formulação de opiniões baseadas em fatos e evidências, contribuindo para a polarização política e criando divisões na sociedade.

Neste contexto, com base no que foi proposto por Wardle e Derakshan (2017), Raquel Recuero e Felipe Bonow Soares (2021) fornecem uma categorização da desinformação, incluindo informações fabricadas, enquadramento enganoso e informações manipuladas:

(1) Informação Fabricada: Informação completamente falsa, fabricada ou sem nenhuma evidência como, por exemplo, teorias da conspiração. *(2) Informação com Enquadramento Enganoso:* Informações verdadeiras utilizadas para criar um sentido falso devido a forma como são apresentadas e ao tipo de conexões que é realizado a partir delas. *(3) Informações Manipuladas:* Informações parcialmente verdadeiras manipuladas para construir um falso sentido. Por exemplo: imagens verdadeiras manipuladas de modo a acrescentar ou retirar uma informação essencial. (Recuero; Soares, 2021, p. 7, grifo dos autores).

Os conceitos verificados neste capítulo fornecem uma base para compreender de que maneira a desinformação sobre a guerra entre Israel e Hamas estabelece um vínculo com o contexto político brasileiro, escopo denominado de “guerra híbrida”. Segundo Reis (2023), a



expressão pressupõe a existência de elementos conhecidos de guerra combinados com táticas heterodoxas.

A seguir, detalhamos a dimensão metodológica da pesquisa.

2. Metodologia

Para alcançar os objetivos previstos por este estudo, utilizaremos a metodologia de Pesquisa Bibliográfica (Stumpf, 2005) e Análise de Conteúdo (Bardin, 2002), de natureza qualitativa, com a definição de categorias analíticas para produção de inferências.

A pesquisa bibliográfica utiliza instrumentos como livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outras fontes escritas já publicadas (Stumpf, 2006; Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Essa abordagem “necessita de uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico” (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 66), servindo como base teórica para a metodologia desta pesquisa.

A utilização da Análise de Conteúdo (AC) permite extrair e organizar as informações relevantes contidas no material a ser analisado. Segundo Fonseca Júnior (2005), a AC envolve várias etapas, incluindo a pré-análise, a exploração do material, a categorização do conteúdo e a interpretação dos resultados. Durante o processo, o(a) pesquisador(a) realiza uma leitura minuciosa do material, identifica unidades de registro e as organiza em categorias temáticas. A AC possibilita a categorização e interpretação das informações, proporcionando uma compreensão aprofundada do tema explorado e dados específicos obtidos das agências de checagem de fatos.

Para analisar os dados, definimos três categorias (conforme mostrado no Quadro 1), que foram identificadas na literatura revisada e são fundamentadas em conceitos teóricos.



Quadro 1 - Definição das categorias analíticas do estudo

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
Retórica dos afetos	Publicações alarmistas que podem despertar medo ou ódio. O mote desses posts é a exploração de preconceitos cristalizados em sistemas de crenças, fazendo com que a verdade factual perca importância diante da emergência de uma realidade paralela, que carrega consigo frações de verdade ou uma verdade contextual (Dunker, 2017; Seixas, 2019, Santaella, 2019; Waisbord, 2018).
Tipos de desinformação	1. Informação Fabricada: Informação completamente falsa, fabricada ou sem nenhuma evidência como, por exemplo, teorias da conspiração. 2. Informação com Enquadramento Enganoso: Informações verdadeiras utilizadas para criar um sentido falso devido a forma como são apresentadas e ao tipo de conexões que é realizado a partir delas. 3. Informações Manipuladas: – Informações parcialmente verdadeiras manipuladas para construir um falso sentido. Por exemplo: imagens verdadeiras manipuladas de modo a acrescentar ou retirar uma informação essencial (Recuero; Soares, 2022, p. 7).
Desconfiança no sistema de peritos	Diminuição da confiança na comunidade científica e nos peritos (ciência, instituições políticas, imprensa) como um fator crucial que possibilita a proliferação de diversas realidades, incluindo o surgimento do pensamento conspiratório (Cesarino, 2021).

Fonte: adaptador de Luiz (2023b).

Para tanto, consideramos todas as verificações que mencionam o nome de atores políticos brasileiros realizadas por Aos Fatos e Lupa, entre 9 de outubro e 17 de novembro de 2023, sobre a guerra entre Israel e Hamas. O marco inicial do recorte temporal se deve ao fato do ataque terrorista do Hamas ter ocorrido dois dias antes, em 7 de outubro. Dessa forma, 14 unidades de análise integram o *corpus* da pesquisa.

3. Apresentação dos resultados e discussões

Das 14 unidades de análise, dez fazem uso de vídeos e quatro utilizam fotos, que, juntamente com a legenda ou fala da pessoa no vídeo, apelam às emoções dos leitores utilizando uma retórica alarmista que desperta medo, ódio e indignação, algo bem característico da primeira categoria analítica, retórica dos afetos.

Além disso, 12 dessas unidades associam figuras políticas brasileiras da esquerda ao grupo terrorista Hamas. Seixas (2019, p. 129) explica que na pós-verdade “há sempre um



movimento de construção retórico-discursiva em cima de paixões, valores e convicções dos diferentes sujeitos por parte dos sujeitos produtores desses discursos, com o intuito de persuadir tão simplesmente, sem uma relação necessária com a ‘verdade dos fatos’”.

As verificações de fatos envolvendo figuras políticas mostram que Lula foi o mais mencionado, com 9 ocorrências. Bolsonaro aparece em segundo lugar, com três checagens, seguido de Guilherme Boulos com uma. Além disso, Michelle Bolsonaro, o Ministro Paulo Pimenta e Gleisi Hoffmann também foram citados, cada um com uma checagem. Essa distribuição reflete o foco maior em figuras de destaque, especialmente relacionadas à polarização política no Brasil.

A imagem checada na unidade 4 (Figura 1), com o trecho da fala do vídeo “uma imagem vale mais que mil palavras, né? O Lula recebendo apoio do Hamas”, pode provocar medo e ódio ao associar Lula a um grupo terrorista, explora preconceitos contra os palestinos, o PT e a esquerda, reforçando crenças negativas.

A checagem da Lupa explica que a foto de Lula segurando uma camiseta de futebol com a palavra "Palestina" não tem relação alguma com o Hamas e foi tirada em 2 de junho de 2022, mais de um ano antes do ataque contra Israel, em 7 de outubro de 2023. O registro ocorreu durante a entrega de uma carta da comunidade árabe palestino-brasileira a Lula, na época candidato à Presidência (Soares, 2023).

Portanto, de forma deliberada, converge-se o Hamas à Palestina, generalizando para uma comunidade inteira, que também é alvo de investidas israelenses em seu território, as práticas de um grupo específico. Esse tipo de apelo emocional é uma tática poderosa na era da pós-verdade, na qual frações de verdade ou contextos manipulados são utilizados para criar uma realidade paralela que alimenta preconceitos já existentes (Dunker, 2017).



Figura 1 - Print Screen do vídeo checado por Lupa, na aferição intitulada “É falso que homens que deram camiseta da Palestina a Lula são do Hamas”



Fonte: Soares (2023).

Em relação à segunda categoria analítica, tipos de desinformação, das 14 unidades, 11 eram de informações com enquadramento enganoso, duas informações fabricadas e uma informação manipulada. Pessoas, lugares ou momentos relacionados ao conflito entre Israel e Hamas são tirados de contexto, o que torna a informação enganosa, sendo a principal estratégia da desinformação no âmbito da pós-verdade, como demonstrado por Luiz (2023a).

Informações enganosas, que são baseadas em fatos reais, mas apresentadas de forma distorcida, são mais comuns e eficazes do que informações totalmente fabricadas ou manipuladas. Elas são mais convincentes porque parecem legítimas, tornando difícil para o público perceber a manipulação.

Ao usar eventos verdadeiros, mas mudando seu contexto, esse tipo de desinformação influencia a percepção das pessoas de maneira sutil. Diferentemente das mentiras completas, que podem ser facilmente desmascaradas, essas informações parecem verdadeiras, o que as torna uma ferramenta poderosa para moldar opiniões e reforçar narrativas. Isso mostra como a pós-verdade se instala em um ambiente de confusão, no qual a linha entre o que é verdade e o que é distorcido se torna intencionalmente confusa.

Apenas uma desinformação associa Bolsonaro, um político de extrema-direita, ao terrorismo, utilizando uma foto com a legenda "Bolsonaro amigo do líder do Hamas". Na verdade, a foto mostra um encontro entre Bolsonaro e o xeique Mohamed bin Zayed Al Nahyan,



príncipe herdeiro de Abu Dhabi e atual presidente dos Emirados Árabes Unidos, durante a visita do brasileiro ao país árabe em 2021.

As desinformações do tipo “Informação Fabricada” incluem alegações completamente falsas, como a mencionada em “É falso que STF intimou Bolsonaro por 'intermediar' libertação de brasileiros na Faixa de Gaza”, que são criadas sem qualquer evidência e desenhadas para chocar e gerar desconfiança.

Informação com “Enquadramento Enganoso” ocorre quando informações verdadeiras são apresentadas de maneira a criar um significado falso; por exemplo, a foto de Lula com uma camiseta da Palestina é utilizada para insinuar um apoio ao Hamas, mesmo que o contexto real da foto não tenha relação com o grupo terrorista.

“Informações Manipuladas” envolvem imagens ou vídeos parcialmente verdadeiros que são editados para enganar, como a imagem de "Lula com o chefe do Hamas" ou “Bolsonaro amigo do líder do Hamas”, que é uma foto tirada fora de contexto para sugerir uma associação inexistente.

Cesarino (2021, p. 77) observa que “a grande meta-função da ciência em sociedades complexas como as nossas é produzir ordem, por meio da confiança social em um sistema de peritos”, o que nos leva à última categoria de análise.

O cenário de desinformação analisado demonstra exatamente o oposto: uma crescente desconfiança no governo e nas instituições políticas, sugerindo corrupção e apoio a grupos terroristas. Isso aumenta a desconfiança em figuras políticas, principalmente as da esquerda e suas alianças, promovendo a ideia de ligações perigosas e secretas, criando desconfiança no público em relação ao governo e suas ações. Esse ambiente impede que o sistema de peritos exerça sua função de produzir ordem, resultando em um contexto no qual teorias da conspiração prosperam e a polarização política se intensifica.

Alegações como "Netanyahu não atendeu Lula ao telefone" e "Governo Lula assinou acordo de cooperação técnica com o Hamas" são desenhadas para minar a credibilidade do governo e criar uma percepção de incompetência ou corrupção. A Embaixada de Israel no Brasil negou que o embaixador Daniel Zonshine tenha feito as declarações citadas na postagem, conforme nota enviada à Lupa. A informação falsa surgiu após Zonshine conceder uma



verdades não é particularmente obscuro. Usar uma arma emocional para obscurecer o pensamento claro e a observação objetiva é motivado para alcançar um resultado."

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo mapear e analisar as principais desinformações relacionadas a atores políticos brasileiros durante o conflito entre Israel e Hamas, entre 9 de outubro e 17 de novembro de 2023. A pesquisa buscou entender como o viés partidário e ideológico se manifestou nas peças desinformativas checadas pelas agências Lupa e Aos Fatos e se essas desinformações foram usadas para reforçar polarizações ideológicas no Brasil.

A análise identificou que as desinformações vinculavam figuras políticas brasileiras ao conflito no Oriente Médio, distorcendo fatos para alinhar essas personalidades a lados específicos da guerra. As desinformações tendem a associar a esquerda brasileira a posições pró-Hamas, enquanto figuras da direita foram relacionadas ao apoio a Israel. Isso intensificou as divisões ideológicas no Brasil, aproveitando-se do cenário internacional para fomentar a polarização política.

A maioria das desinformações se enquadra na categoria de "informação com enquadramento enganoso", que se baseia em fatos reais, mas apresentados de forma distorcida, dificultando sua identificação como falsidade. Essa prevalência reflete uma estratégia de manipulação sutil, explorando a credibilidade de eventos verdadeiros para enganar o público de forma mais eficaz.

Os resultados confirmam que as desinformações não apenas distorcem os eventos no Oriente Médio, mas também reforçam narrativas políticas internas, ligando o conflito internacional às disputas ideológicas brasileiras. Esse processo tem o potencial de moldar as percepções públicas de forma divisiva, influenciando tanto o comportamento eleitoral quanto a união e harmonia dentro da sociedade.

Outra detecção é de que este caso específico carrega consigo elementos de "guerra híbrida", na medida em que ocorrências de outras localidades passam a mobilizar, pela lógica dos afetos, discussões em território brasileiro. Isso vale tanto em uma perspectiva do debate que se faz sobre o conflito, como nos alinhamentos e correlações observados no país.



O estudo conclui que a desinformação distorce a realidade e alimenta um ciclo de polarização que fragiliza a democracia, ao comprometer processos de tomada de decisão e criar realidades paralelas. Mesmo se tratando de eventos trágicos, estes são apropriados por produtores e disseminadores de informações falsas, com o intuito de criar antagonismos em torno de questões políticas nacionais.

Referências

- ANDRADE, G. Brasil é o 2º país em que usuários passam mais tempo on-line. **Metrópolis**, 04 abr. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/columnas/m-buzz/brasil-e-o-2-pais-em-que-usuarios-passam-mais-tempo-on-line>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2022.
- BARRETO JÚNIOR, Irineu F. *et al.* Ecosistema de desinformação política: análise dos mecanismos de disseminação da desinformação no Brasil. **Revista de Sociologia, Antropologia e Cultura Jurídica**, v. 8, n. 2, p. 1-18, jul./dez. 2022.
- BUCCI, Eugênio. Pós-política e corrosão da verdade. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 19-30, 2018.
- COMSCORE. **Tendências Digitais 2023**. Comscore, 05 abr. 2023. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Apresentacoes-e-documentos/2023/Tendencias-Digitais-2023>. Acesso em: 05 de ago. 2023.
- CESARINO, Leticia. Pós-verdade e a crise do sistema de peritos: uma explicação cibernética. **Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 73-96, 2021.
- DE SOUSA, Angélica Silva *et al.* A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.
- DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. *In*: DUNKER, Christian *et al.* **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.
- FREIRE, Stefanie Matos. **Utilização da internet e redes sociais nas eleições presidenciais: análise do caso brasileiro em 2018**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022.
- GUIMARÃES, Pedro. 4 em cada 10 brasileiros afirmam receber fake news diariamente. **CNN Brasil**, São Paulo, 29 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/4-em-cada-10-brasileiros-afirmam-receber-fake-news-diariamente/>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- LOVELESS, M. Information and Democracy: fake news as an emotional weapon. *In*: GIUST, S.; PIRAS, E. **Democracy and Fake News: Information Manipulation and post-truth politics**. London, New York: Routledge, 2021. p. 64-76.
- LUIZ, T. C. Desinformação e pós-verdade nas redes: negacionismo e teorias conspiratórias na concretude da vida. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 32, p. 586-612, jan./dez. 2023a.



LUIZ, T. C. O combate à desinformação sobre a tentativa de golpe: intercorrências de pós-verdade, populismo e fact-checking. **Galáxia**, v. 48, n. 1, 2023b.

RECUERO, R.; SOARES, F. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. **E-Compós**, [S. l.], v. 24, p. 1-29, 2021.

REIS, D. S. dos. **Desinformação em Contexto de Guerra Híbrida: A Guerra na Ucrânia e a Conança nas Fontes**. Dissertação (Mestrado Comunicação Social - Novos Media) – Escola Superior de Educação, Coimbra, 2023.

ROSAURO, Maiquel. Embaixador de Israel não disse que Netanyahu não atendeu ligação de Lula. **Lupa UOL**, São Paulo, 19 out. 2023. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/10/19/embaixador-de-israel-nao-disse-que-netanyahu-nao-atendeu-ligacao-de-lula> . Acesso em: 27 jun. 2024.

SEIXAS, R. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 18, n. 1, 2019.

STUMPF, Ida R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, F. M. dos. Análise de Conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012.

SOARES, Gabriela. **É falso que homens que deram camiseta da Palestina a Lula são do Hamas**. Lupa UOL, São Paulo, 10 out. 2023. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/10/10/e-falso-que-homens-que-deram-camiseta-da-palestina-a-lula-sao-do-hamas> . Acesso em: 27 jun. 2024.

WAISBORD, S. ¿Es válido atribuir la polarización política a la comunicación digital? Sobre burbujas, plataformas y polarización afectiva. **Revista SAAP**, v. 14, n. 2, p. 249-279.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Report. Strasbourg: Council of Europe, 2017.